

**PARA ALÉM DA PAIDEIA: nacionalismo, educação e juventude no Piauí varguista  
(1930 – 1945)**

José de Arimatéa Freitas Aguiar Júnior <sup>1</sup>  
Pedro Pio Fontineles Filho <sup>2</sup>

**RESUMO**

O presente estudo tem como objetivo refletir sobre as inter-relações entre os discursos nacionalistas e a juventude nas escolas piauienses no período varguista (1930 – 1945), momento em que o governo getulista e as interventorias locais estiveram irmanados na busca pela modernização dos espaços de ensino e criaram um amplo repertório nacionalista que intentava normatizar comportamentos dos alunos e a fortalecer a força política do chefe nacional e dos interventores piauienses. A partir da variedade de fontes consultadas, percebe-se que o governo nacional e as gestões estaduais movimentaram ações que permitiram modernizar as escolas piauienses e a propagar discursos ufanistas, especialmente com a difusão de disciplinas como o Canto Orfeônico, Educação Física e na realização de festividades patrióticas nas escolas e no espaço público, tomando a juventude como principal *locus* de direcionamento de discursos e práticas de valorização do governo varguista.

**Palavras-chave:** História. Juventude. Modernização. Educação. Nacionalismo.

**BEYOND PAIDEIA: nationalism, education and youth in varguista Piauí (1930 – 1945)**

**ABSTRACT**

This study aims to reflect on the interrelationships between nationalist discourses and youth in schools in Piauí during the Varguista period (1930 - 1945), a moment in which the Getulista government and the local interventorships were united in the search for the modernization of spaces of teaching and created a wide nationalist repertoire that tried to standardize students' behavior and strengthen the political strength of the national leader and Piauí interventors. From the variety of sources consulted, it is clear that the national government and state administrations promoted actions that allowed modernizing schools in Piauí and propagating boastful speeches, especially with the dissemination of disciplines such as Orpheonic Singing, Physical Education and the realization of patriotic festivities in schools and in the public space, taking youth as the main locus for directing speeches and practices that value the Varguista government.

**Keywords:** History. Youth. Modernization. Education. Nationalism.

<sup>1</sup> Doutorando em História do Brasil pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Mestre em História do Brasil pela UFPI. Especialista em Estado, Movimentos Sociais e Cultura pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Graduado em Licenciatura Plena em História pela UESPI. E-mail: arimateaaguiar@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutor em História Social (UFC). Mestre em História do Brasil (UFPI). Especialista em História do Brasil (UFPI). Graduado em Licenciatura Plena em História (UESPI). Professor do Mestrado Profissional em História da UESPI. (ProfHistória/UESPI). Professor Colaborador do Programa de Pós-Graduação em História do Brasil (PPGHB/UFPI). Diretor de Departamento de Pós-Graduação, da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROP/ UESPI. Atualmente, é Professor Adjunto - Dedicção Exclusiva da Universidade Estadual do Piauí. Membro do Núcleo de Pesquisa em História e Educação – NUPEHED/UESPI. E-mail: pedropio@ccm.uespi.br  
**Humana Res, v.5, n.7, 2023, ISSN: 2675 - 3901 p. 187 – 201, jan. a ago. 2023. DOI 10.29327/2151838.5.7-11**

**PARA ALÉM DA PAIDEIA: nacionalismo, educação e juventude no Piauí varguista  
(1930 – 1945)**

**MÁS ALLÁ DE PAIDEIA: nacionalismo, educación y juventud en varguista Piauí (1930  
– 1945)**

**RESUMEN**

Este estudio tiene como objetivo reflexionar sobre las interrelaciones entre los discursos nacionalistas y la juventud en las escuelas de Piauí durante el período Varguista (1930 - 1945), momento en que el gobierno getulista y las interventorias locales se unieron en la búsqueda de la modernización de los espacios de enseñanza. y creó un amplio repertorio nacionalista que trató de estandarizar el comportamiento estudiantil y fortalecer la fuerza política del líder nacional y los interventores de Piauí. De la variedad de fuentes consultadas, se puede ver que el gobierno nacional y las administraciones estaduais impulsaron acciones que permitieron la modernización de las escuelas de Piauí y la propagación de discursos orgullosos, especialmente con la difusión de disciplinas como el Canto Orfeónico, la Educación Física y la realización de festividades patrióticas en las escuelas y en el espacio público, tomando a la juventud como locus principal para encauzar discursos y prácticas que valoren al gobierno varguista.

**Palabras clave:** Historia. Juventud. Modernización. Educación. Nacionalismo.

**Introdução**

*Como as demais épocas da vida, quem sabe numa medida mais acentuada, também a juventude é uma social e cultural*<sup>3</sup>

O governo getulista passou a ser representado como o grande incentivador da educação nacional, impactando, em larga medida, a construção de um ideário de juventude, pois alcançava jovens estudantes, professores, trabalhadores e soldados. Nesse sentido, a *Paideia*<sup>4</sup> parece uma noção que se aplica às diferentes estratégias utilizadas pelo governo varguista, no intuito de moldar sujeitos. Esse projeto modernizador patriótico, implementado por Getúlio Vargas, ganhava um amplo destaque nos discursos transcritos nos jornais escolares. O “Brasil Novo” não comportava mais aspectos que o associassem a fatores de atraso, dispersão nos estudos e juventude não escolarizada. Os governos estaduais são convocados para atuarem como colaboradores nesse projeto nacional de criar uma pátria grande e assentada no pedestal da instrução. E esse incentivo à educação formal deveria chegar em todo o território brasileiro e combater uma das principais assombrações do desenvolvimento do Brasil, o analfabetismo.

<sup>3</sup> LEVI, Giovanni; SCHMITT, Jean Claude. Introdução. In: LEVI, Giovanni; SCHMITT, Jean Claude. *História dos Jovens*. São Paulo: Companhia da Letras, 1996, p. 07-08.

<sup>4</sup> A *paideia* é um termo da cultura grega clássica, utilizado para remeter a todo e qualquer projeto educacional, visando à construção de uma sociedade conduzida por princípios de bons modos, de moralidade e de civilidade. Ver: SCHNAPP, Alain. A imagem dos jovens na cidade grega. In: LEVI, Giovanni; SCHMITT, Jean Claude. *História dos Jovens*. São Paulo: Companhia da Letras, 1996, p. 19-57.

A década de 1930 assinala um momento em que o governo nacional busca construir uma cultura política nacionalista em diversos espaços, as escolas foram ambientes utilizados para se propagar ideias que giravam em torno do patriotismo, da normatização de comportamentos dos brasileiros, em criar os “inimigos” do período, em construir a imagem do presidente Getúlio Vargas como um “grande líder” nacional, em que, segundo o discurso oficial, saberia apontar os destinos que o país deveria seguir no caminho do progresso e da ordem. De acordo com Serge Berstein, cultura política configura-se como um conjunto harmonioso que busca gerar um sentimento de identidade para as pessoas que dela participam, que busca nutrir uma representação comum, amparada em normatizações, visando atingir uma sociedade ideal, em que as práticas são compostas por “[...] um discurso codificado, em que o vocabulário utilizado, as palavras-chave, as fórmulas repetitivas são portadoras de significação, enquanto ritos e símbolos desempenham, ao nível do gesto e da representação visual, o mesmo papel significante”.<sup>5</sup>

A partir do ano de 1930, o Departamento de Educação do Piauí passou a receber investimentos que possibilitaram uma modernização do setor escolar, principalmente através da expansão dos grupos escolares pelas cidades piauienses e da difusão de uma cultura política nacionalista. Neste cenário, o estado passou a disseminar nas escolas e em outros espaços estratégias que visavam criar elementos de adesão ao projeto nacionalista do regime.

Para a realização do trabalho, utilizou-se os jornais *Diário Oficial*, *A Escola*, *A Liberdade*, *Mensagens Governamentais* e o Almanaque da Parnaíba, fontes que possibilitaram refletir sobre o amplo repertório nacionalista elaborado pelo Estado varguista e disseminado pela imprensa e pelas instituições escolares. Para analisar esse material de pesquisa, foi de fundamental importância os estudos de Levi e Schmitt, para pensar sobre as relações entre História e Juventude<sup>6</sup>. John Breuilly<sup>7</sup> e Simon Schwartzman<sup>8</sup> auxiliaram nas reflexões sobre o discurso nacionalista e sua disseminação em governos autoritários, como o Estado Novo. Para compreender a modernização escolar em território piauiense, foram essenciais as obras de

<sup>5</sup> BERSTEIN, Serge. A cultura política. In: RIOUX, Jean-Pierre; SIRINELLI, Jean-François. *Para uma história cultural*. Lisboa: Estampa, 1998. p. 351.

<sup>6</sup> LEVI, Giovanni; SCHMITT, Jean Claude. *História dos Jovens*. São Paulo: Companhia da Letras, 1996.

<sup>7</sup> BREUILLY, John. Abordagens do nacionalismo. In: BALAKRISHNAN, Gopal (Org.). *Um mapa da questão nacional*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000, p.155-184.

<sup>8</sup> SCHWARTZMAN, Simon. *Estado Novo, um Auto-retrato* (Arquivo Gustavo Capanema). Brasília, CPDOC/FGV, Editora Universidade de Brasília, 1983. p. 355-359.

## PARA ALÉM DA PAIDEIA: nacionalismo, educação e juventude no Piauí varguista (1930 – 1945)

Maria do Amparo Ferro<sup>9</sup> e Antônio de Pádua Carvalho Lopes.<sup>10</sup> Em relação a construção dos dispositivos do poder varguista, foram relevantes os estudos de Maurício Parada<sup>11</sup> e Salânia Maria Barbosa Melo<sup>12</sup> para refletir como o poder nacional e determinados grupos atuaram na propagação de múltiplos mecanismos disciplinadores para atingir os escolares e a população brasileira.

O governo getulista, as interventorias locais e as instituições escolares difundiram práticas nacionalistas para a infância e a juventude do período, visando criar um espaço de conformação dos valores apreçados pelo regime. Contudo, é oportuno mencionar que os escolares manifestaram diversos comportamentos diante das práticas nacionalistas e dos rituais criados pelo poder político, posturas que passavam pela adesão aos códigos do regime, mas, também, adotaram condutas que confrontaram a ordem varguista.

190

### Nacionalismo e as normatizações do poder varguista

A presença de professores realizando conferências com teor nacionalista era algo comum nas solenidades do governo de Leônidas Melo. A Escola Normal Oficial era uma das instituições que designou diversos professores para comparecerem nos eventos do calendário político a fim de homenagearem o interventor federal e o presidente Getúlio Vargas. No oitavo aniversário de governo, realizado no ano de 1943, a professora Zenóbia Ribeiro discursou representando o estabelecimento de ensino, “[...] vibra em todos nós, Sr. Interventor, um contentamento extraordinário, porque reconhecemos a grandeza dos benefícios que tendes prestado ao Piauí”.<sup>13</sup> Em seu pronunciamento, a professora representa o governo como fecundo e patriótico, e enfatiza que todos os corações piauienses estavam irmanados e prestando homenagens a Leônidas Melo. O evento, que aconteceu no Teatro 4 de Setembro, contou com a presença do interventor, dos comandantes da Força Policial e do 25º Batalhão de Caçadores,

<sup>9</sup> FERRO, Maria do Amparo Borges. A escola primária do Piauí. In: ARAÚJO, José Carlos Souza; SOUZA, Rosa Fátima de; PINTO, Rubia-Mar Nunes (Orgs.). *Escola Primária na Primeira República (1889-1930): subsídios para uma história comparada*. Araraquara – SP: Junqueira&Marin, 2012. p. 194-209.

<sup>10</sup> LOPES, Antônio de Pádua Carvalho. *Superando a pedagogia sertaneja: Grupos Escolar, Escola Normal e a modernização da escola primária pública piauiense (1908 - 1930)*. Tese (Doutorado em Educação). Fortaleza: UFC, 2001.

<sup>11</sup> PARADA, Maurício. *Educando corpos e criando a nação: cerimônias cívicas e práticas disciplinares no Estado Novo*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2009. p. 157-179.

<sup>12</sup> MELO, Salânia Maria Barbosa. *A Construção da memória cívica: espetáculos de civilidade no Piauí (1930 – 1945)*. Teresina: EDUFPI, 2010.

<sup>13</sup> RIBEIRO, Zenóbia. Discurso pronunciado na sessão solene em comemoração ao 8º aniversário do governo Leônidas Melo, no dia 3 de maio. *A Escola*, Teresina, ano 6, n. 9, p. 1, 15 maio 1943.

dos professores do estabelecimento de ensino normal e dos estudantes. Os discursos dos aliados do governo colocavam Leônidas Melo como integrado a consciência nacional e que ele representava um “marco indelével” para a história do Piauí e do Brasil.

A retomada do jornal *A Escola* traz uma matéria em que enfatiza o quanto o mundo encontrava-se “agitado”, como se estivesse em uma “arena” e que as ideias digladiavam-se e poderiam causar “desequilíbrio” para o país, que buscava construir sua imagem em torno da coesão e da unidade nacional. Era comum, no pós-1930, o discurso nacionalista focar na necessidade de todo o país encontrar-se irmanado na busca de adesão ao que o regime apontava como prioritário na educação dos brasileiros:

Partindo dos centros adiantados marcham celeremente em todas as direções e tendem a chegar até o longínquo e inculto sertão, destruindo blocos dispaes, conceitos falsos, para deixar lugar ao levantamento do grande edifício da nacionalidade. Em todos os setores de atividades o progresso tem sido enorme. Mas é principalmente a educação das massas – base angular da felicidade de uma raça – o que mais tem preocupado os espíritos generosos e esclarecidos. Procuram eles dar ao nosso povo uma instrução unitária, verdadeiramente nacional.<sup>14</sup>

Segundo o discurso acima, a constituição do “grande edifício da nacionalidade” só seria possível quando a educação chegasse em todos os rincões do Brasil. Não teria como construir a representação de um “Brasil Novo” permanecendo com taxas elevadas de analfabetismo, fator que gerava constante atrito com a ideia de progresso defendida pelo governo varguista. Sobre os professores do ensino primário recaíam grandes responsabilidades sobre o futuro da nação. O mestre era considerado como um espelho para os alunos e o estudante como o retrato do mestre. Nesse sentido, os professores eram constantemente solicitados para participarem do projeto político nacionalista difundido pelo país, em que era feito um forte apelo à instrução da infância e da juventude. Vale lembrar que, em boa medida, a juventude “se situa no interior das margens móveis entre a dependência infantil e a autonomia da idade adulta”<sup>15</sup>. É exatamente por causa desse aspecto movediço, que os discursos nacionalistas centraram suas ações no público em idade escolar, utilizando o ambiente educacional como meio de alcance e convencimento dos sujeitos. Os discursos e ações nacionalistas do governo varguista entendiam que a passividade das crianças é o espaço para que ideias e costumes sejam plantados; e que na juventude tais comportamentos ganham solidez.

<sup>14</sup> NOVAMENTE no campo da luta. *A Escola*, Teresina, ano 6, n. 9, p. 1, 15 maio 1943.

<sup>15</sup> LEVI, Giovanni; SCHMITT, Jean Claude. Introdução. In: LEVI, Giovanni; SCHMITT, Jean Claude. *História dos Jovens*. São Paulo: Companhia da Letras, 1996, p. 07-08.

## **PARA ALÉM DA PAIDEIA: nacionalismo, educação e juventude no Piauí varguista (1930 – 1945)**

De acordo com os estudos de John Breuilly, o nacionalismo costuma ser compreendido nas dimensões da doutrina, da política e dos sentimentos nacionais. No tocante à ação política nacionalista, busca criar um forte aparato de doutrinas e sentimentos e a direcioná-los para as normatizações almejadas pelo Estado, disciplinando as ideias e as direcionando para objetivos práticos, bem como canalizando sentimentos difusos numa direção específica.<sup>16</sup>

O Brasil ainda possuía taxas altíssimas de analfabetismo e isso gerava atritos com a representação do progresso que se tentava implantar com a chegada de Getúlio Vargas ao poder, a partir de 1930. Por essa perspectiva, uma das primeiras medidas adotadas pelo presidente foi a criação do Ministério da Educação e Saúde Pública. Este órgão teria gerado um grande impulso aos trabalhos relativos a essas duas áreas. Empreenderam-se no novo Ministério todos os elementos de ação para a realização de uma obra de alcance nacional. Desse modo, “[...] o antigo caos e anterior dispersão dos serviços educacionais cedem lugar a um sistema nacional, coeso e funcional, que comunica a todas as instituições e aparelhos do nosso ensino uma mesma dinâmica e um só sentido”.<sup>17</sup>

Um colaborador do jornal *A Liberdade* ressalta “e essa necessidade de dar escolas aos milhões de ignaros que habitam as plagas brasileiras, chega até tomar o caracter de uma medida de grande emergência”.<sup>18</sup> O analfabetismo passou a representar uma das sombras que maculava a imagem de desenvolvimento pretendida pelo presidente em construir o “Brasil Novo”. Getúlio Vargas e seus aliados de governo projetavam na educação das massas uma forma de levar a imagem ufanista de um país em constante progresso e que seria um dos elos que constituiria a identidade nacional.

### **Modernização escolar e os dispositivos patrióticos no Piauí**

Na década de 1930, aconteceu uma expansão das escolas primárias pelo território piauiense. No ambiente urbano os prédios escolares mais comuns eram os grupos escolares e as escolas agrupadas. Na área rural existiam as escolas singulares e as escolas nucleares.<sup>19</sup> No

<sup>16</sup> BREUILLY, John. Abordagens do nacionalismo. In: BALAKRISHNAN, Gopal (Org.). *Um mapa da questão nacional*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000, p.155-184.

<sup>17</sup> SCHWARTZMAN, Simon. *Estado Novo, um Auto-retrato* (Arquivo Gustavo Capanema). Brasília, CPDOC/FGV, Editora Universidade de Brasília, 1983. p. 355-359.

<sup>18</sup> RAMOS, Ribamar. Mentalidade Nova...Brasil Novo. *A Liberdade*, Florianópolis, ano IV, n. 114, p. 2, 10 jan. 1932.

<sup>19</sup> PIAUÍ. Governo 1935-1945. *Mensagem apresentada a Assembléa Legislativa do Estado do Piauí, a 1º de junho de 1937, pelo Sr. Dr. Leônidas de Castro Mello, Governador do Estado*. Teresina: Imprensa Oficial, 1937. p. 31-44.

governo de Landrí Sales Gonçalves foram construídos e inaugurados grupos escolares em várias cidades do estado, como Teresina, Picos, Campo Maior, Piripiri e Miguel Alves, além de terem sido construídas escolas agrupadas nas cidades de Batalha, Valença do Piauí, entre outras cidades. Era dado destaque também para os grupos escolares e escolas agrupadas que estavam em construção e em vias de acabamento por parte do poder público. Nesse cenário, os grupos escolares em Barras, Piracuruca, Pedro II, dois em Parnaíba seriam inaugurados em momentos posteriores. O governo de Landrí também iniciou a construção das escolas agrupadas em Castelo do Piauí, Bom Jesus e São Raimundo Nonato.<sup>20</sup>

Os grupos escolares representavam a modernização no ambiente educacional e um maior acesso à escola pública primária no Brasil. Eram organizados nos moldes da escola graduada, com a classificação dos alunos pelo nível de conhecimento, a divisão do trabalho docente, a constituição das classes, o funcionamento em edifício com várias salas de aula e da ordenação da jornada escolar. Vários estados brasileiros buscaram implantar essa escola primária moderna ao longo da Primeira República, tendo como marco inicial o estado de São Paulo em 1893, o Piauí implantou seu primeiro grupo escolar no ano de 1922. A criação dos grupos escolares representa o processo de institucionalização da escola pública no país.<sup>21</sup>

Os grupos escolares foram criados, legalmente, no Piauí, na reforma da instrução pública de 1910, sendo proposto como um elemento no processo de modernização do sistema escolar piauiense, em que deveria superar o modelo da casa-escola. Entretanto, sua concretização não foi imediata e a opção considerada mais viável para a realidade piauiense foram as chamadas escolas reunidas, que eram junções das escolas isoladas, em um mesmo espaço físico, implicando no aparecimento da figura do diretor e do porteiro. O grupo escolar, pela necessidade de instalações amplas e apropriadas, pelos recursos materiais que deveria possuir, o tornava uma opção onerosa para a realidade piauiense. Em virtude disso, a instalação do primeiro grupo escolar piauiense aconteceu somente em 1922. Neste ano, foi inaugurado o Grupo Escolar Miranda Osório, na cidade de Parnaíba.<sup>22</sup> Entre 1922 e 1930, ocorreu a

---

<sup>20</sup> DURANTE a gestão Landri Sales, foram construídos e inaugurados os seguintes estabelecimentos escolares. *Almanaque da Parnaíba*, Parnaíba, ano XIII, p. 301, 1936.

<sup>21</sup> ARAÚJO, José Carlos Souza; SOUZA, Rosa Fátima de; PINTO, Rubia-Mar Nunes. A institucionalização da escola primária no Brasil. ARAÚJO, José Carlos Souza; SOUZA, Rosa Fátima de; PINTO, Rubia-Mar Nunes (Orgs.). *Escola Primária na Primeira República (1889-1930): subsídios para uma história comparada*. Araraquara – SP: Junqueira&Marin, 2012. p. 9-22; FERRO, Maria do Amparo Borges. A escola primária do Piauí. In: ARAÚJO, José Carlos Souza; SOUZA, Rosa Fátima de; PINTO, Rubia-Mar Nunes (Orgs.). *Escola Primária na Primeira República (1889-1930): subsídios para uma história comparada*. Araraquara – SP: Junqueira&Marin, 2012. p. 194-209.

<sup>22</sup> LOPES, Antônio de Pádua Carvalho. Das Escolas Reunidas ao Grupo Escolar: a escola como repartição pública de verdade. In: VIDAL, Diana Gonçalves (Org.). *Grupos Escolares: cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893 – 1971)*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006, p. 68-90.

**PARA ALÉM DA PAIDEIA: nacionalismo, educação e juventude no Piauí varguista  
(1930 – 1945)**

implantação de 17 grupos escolares pelo Piauí. Teresina teve seu primeiro grupo escolar no ano 1926, constituído pela junção das escolas isoladas Frei Serafim e Casusa Avelino, que passou a ser chamado Grupo Escolar Demóstenes Avelino. Os grupos escolares eram a representação mais significativa de modernização escolar no período.<sup>23</sup> Entretanto, é oportuno lembrar que muitas cidades piauienses não possuíam esses prédios modernos e encontravam uma realidade bastante diferente da vivenciada nos principais centros urbanos piauienses.

A música exerceu um papel de destaque na cultura escolar e no esforço de mobilização da população brasileira no período varguista. Essa área contou com a presença ativa do maestro Heitor Villa-Lobos, que exercia o cargo de diretor de educação musical e artística na cidade do Rio de Janeiro e representava o governo brasileiro em viagens pelo Brasil e no exterior. Seu trabalho concentrava-se no desenvolvimento da educação musical através do canto coral popular ou canto orfeônico. Em suas conferências destacava-se que nenhuma arte exercia mais influência sobre as massas que o ensino de música, que, segundo ele, tocava até os espíritos menos desenvolvidos. Percorreu diversas cidades no Brasil, realizando palestras e realizando demonstrações de cantos de hinos patrióticos, com a presença de corais e orquestras. Em suas preleções e folhetos, ressaltava que a prática de canto orfeônico ensinada as crianças, nas escolas, seriam propagadas aos lares e dariam gerações renovadas pela disciplina social e baseada no devotamento da pátria. Em relatório produzido, Gustavo Capanema destacava que o canto orfeônico e a educação física integravam as práticas educativas que visavam a formação física, cívica e moral das crianças e dos jovens do período.<sup>24</sup>

Nos aniversários do governo estadual, era comum acontecer conferências do interventor e de sua equipe, para divulgar o balanço nos setores da administração pública e projetarem o Piauí no caminho do engrandecimento nacional. Leônidas Melo costumava ressaltar os investimentos que havia feito na área da instrução. Dentro dessa área, destacavam-se o aumento no número de matrículas de crianças nas escolas, a conclusão do prédio do Liceu Piauiense, construção de grupos escolares pelo Piauí, a criação do cinema educativo em Teresina, que o governante manifestava interesse em expandir para outros municípios que tivessem iluminação elétrica. No dia 1º de abril de 1939, foi criada a Inspeção de Educação Física. Também foi contratado um técnico, que veio do Rio de Janeiro, para ficar responsável pelo ensino de música

<sup>23</sup> LOPES, Antônio de Pádua Carvalho. *Superando a pedagogia sertaneja: Grupos Escolar, Escola Normal e a modernização da escola primária pública piauiense (1908 - 1930)*. Tese (Doutorado em Educação). Fortaleza: UFC, 2001.

<sup>24</sup> SCHWARTZMAN, Simon; BOMENY, Helena Maria Bousquet; COSTA, Vanda Maria Ribeiro (Orgs.). *Tempos de Capanema*. Rio de Janeiro: Paz e Terra; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1984. p. 90-93.



e de canto orfeônico na Escola Normal de Teresina.<sup>25</sup> Esse cenário de desenvolvimento na área da instrução e em torno do progresso eram assuntos abordados nas entrevistas que o interventor concedia pelo país.<sup>26</sup>

No ano de 1942, o interventor Leônidas Melo, por intermédio do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos e das delegacias regionais de ensino, abriu inscrições para a escolha de candidatos ao cargo de professor de Música e Canto Orfeônico para ministrar as matérias na Escola Normal de Teresina. A remuneração anunciada era de 1:500\$000 mensais, com ajuda de custo igual a essa importância para a compra das passagens da viagem. O anúncio dizia que o candidato poderia estar exercendo o magistério oficial ou não; no primeiro caso, seria requisitado pelo governo do estado e nomeado em comissão, sem ônus para o tesouro; no último, seria contratado. O pedido de cada candidato deveria ser instruído com documentos comprobatórios de competência profissional, saúde física e entregue em quaisquer das delegacias regionais de ensino.<sup>27</sup>

Em virtude da comemoração do 89º aniversário do Liceu Piauiense, o diretor do estabelecimento, professor Agripino Oliveira, organizou uma programação de festas, que contava com exercícios e provas esportivas que foram executadas pelos liceístas e outros escolares, em frente ao prédio da Escola Normal.<sup>28</sup> A diretoria do estabelecimento escolar elaborou convites e enviou para os diversos departamentos do estado, para tomarem conhecimento da realização das festividades e participarem dos momentos de exaltação patriótica. Os convites chegavam a se estender a outras cidades do estado, como Parnaíba, que enviava caravana de estudantes secundaristas para participar do aniversário de fundação do Liceu Piauiense. No ano de 1934, os caravaneiros pertenciam ao Ginásio Parnaibano e acompanharam as várias provas esportivas realizadas pelos alunos do Liceu e da Escola Normal, além dos discursos realizados por vários oradores da solenidade. O dia festivo encerrou-se com um baile, em que foram convidados vários segmentos da sociedade teresinense, que aconteceu no Clube dos Diários.<sup>29</sup>

<sup>25</sup> MELO, Leônidas. Discurso em que agradeceu o grande banquete que foi oferecido no Teatro 4 de Setembro. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 101, p. 2-3, 6 maio 1939.

<sup>26</sup> FIEL a seu povo e a sua profissão! *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, p. 5-6, 21 jun. 1939.

<sup>27</sup> PROFESSOR de Música e Canto Orfeônico para a Escola Normal da capital do Piauí. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 121, p. 16, 3 jun. 1942.

<sup>28</sup> A FESTA Comemorativa do aniversário do Lyceu Piauhyense. *Diário Oficial*, Teresina, ano IV, n. 224, p. 8, 2 out. 1934.

<sup>29</sup> CARAVANA de estudantes parnahybanos. *Diário Oficial*, Teresina, ano IV, n. 226, p. 8, 4 out. 1934.

**PARA ALÉM DA PAIDEIA: nacionalismo, educação e juventude no Piauí varguista  
(1930 – 1945)**

No expediente do mês de outubro de 1935, do Liceu Piauiense, foi observado que havia comportamentos, como desobediência e agitação nas aulas de Música e de Educação Física, por parte de alguns estudantes do estabelecimento de ensino secundário, que geravam punições:

Portaria nº 37 - O Director do Lyceu Piauiense determina aos inspetores de alumnos, que, de acordo com o art. 57 do Regimento Interno, não permitam a entrada de alumnos no Estabelecimento, sem estarem devidamente uniformizados, e bem assim, que seja obrigatória a frequência das aulas de música e Educação Physica. Cumpra-se. a) João Pinheiro – Director<sup>30</sup>

Portaria nº 47 - O Director do Lyceu Piauiense usando das atribuições que lhes são conferidas por lei, e tendo em vista a parte escripta que lhe foi apresentada pelo inspetor da 1ª série – Francisco Moraes Brito, resolve suspender por dez dias, os alumnos – Aniceto Sousa, Antonio Luiz Fernandes Torres, Alprim da Silva Ary, Antonio José da Costa, Afonso Ferro Gomes, Antonio Farias Filho, Afrânio Clementino Martins, Benedicto Torres, Benedicto Ribeiro de Brito e José Gonçalves Costa, por estarem promovendo algararra em plena aula de música. Cumpra-se. a) João Pinheiro – Director<sup>31</sup>

Entende-se que o Diretor João Pinheiro estava levando os alunos a cumprir o Regimento Interno da instituição, mas também devemos considerar que era durante as aulas de Música e de Educação Física que os estudantes entravam em contato com os diversos hinos e cânticos patrióticos usados em comemorações públicas e nas demais festividades realizadas na escola. A Educação Física era outra disciplina que favorecia o acompanhamento e o doutrinamento da educação no período, sobretudo quando teriam que ensaiar as marchas, coreografias e números diversos apresentados nas festividades escolares.

De acordo com Maurício Parada, a década de 1930 representou um momento em que foram formuladas diversas concepções sobre o corpo. O Ministério da Educação e Saúde Pública preocupou-se em coordenar ações que incentivassem a prática da educação física por todo o país. No início do século XX, já existiam incentivos relacionados aos esportes e a prática de educação física, no entanto, estavam mais voltadas ao lazer ou a disputas esportivas. Paralelo a isso, grupos de militares, de médicos higienistas e de pedagogos já preocupavam-se em associar a educação física e os esportes ao desenvolvimento da raça e da consciência cívica. Em 1937, foi criado a Divisão de Educação Física - DEF, subordinada ao Departamento Nacional de Educação, que tinha como um de seus objetivos a organização de um programa de propaganda e difusão da educação física, visando a prática dos exercícios físicos e a preparação de profissionais especializados. A Divisão passou a agir como órgão doutrinário, definindo as diretrizes para a área, preparando profissionais e atuando com fiscalizadora perante as escolas

<sup>30</sup> LYCEU Piauiense- Expediente do mês de outubro. *Diário Oficial*, Teresina, ano V, n. 229, p. 5, 16 out. 1935.

<sup>31</sup> LYCEU Piauiense- Expediente do mês de outubro. *Diário Oficial*, Teresina, ano V, n. 240, p. 4, 29 out. 1935.  
**Humana Res, v.5, n.7, 2023, ISSN: 2675 - 3901 p. 187 – 201, jan. a ago. 2023. DOI 10.29327/2151838.5.7-11**

e ao professorado da época. Entre as ações de divulgação da Educação Física executadas pela DEF, estão a publicação do Boletim de Educação Física, que reunia as produções de técnicos do ministério, conferências, relatórios, e a criação, em 1944, da Revista Brasileira de Educação Física.<sup>32</sup>

Uma das preocupações de Getúlio Vargas, ao instaurar o Estado Novo, foi criar mais momentos que despertassem o patriotismo nas crianças e nos jovens brasileiros. O projeto inicial de criação de uma Organização Nacional da Juventude, com patrocínio governamental, foi gerado em 1938, no Ministério da Justiça, na gestão de Francisco Campos. Inspirava-se claramente em modelos europeus e tinha por objetivo formar uma organização paramilitar de mobilização.<sup>33</sup> O projeto de Francisco Campos não vingou e outros projetos surgiram posteriormente, sobretudo sob o comando de Gustavo Capanema e Eurico Dutra, que esvaziava o conteúdo militarista da proposta anterior. Nesse sentido, a ONJ cedeu lugar à “Juventude Brasileira”, com a participação direta do Ministério da Educação e Saúde Pública. O decreto-lei que institui a Juventude Brasileira é de número 2.072, de 8 de março de 1940, e qualifica como uma corporação formada pela juventude escolar de todo o país, com a finalidade de prestar culto à Pátria. Esse decreto dispõe ainda sobre a obrigatoriedade da educação física, moral e cívica da infância e da juventude. É importante frisar que esse tipo de educação era destinada à juventude masculina e feminina do período.

Dentro do projeto político do Estado Novo, as festas cívicas foram instrumentos de difusão e propagação do ideário nacionalista, que foi levado para as escolas, quartéis e pelo espaço público, como praças, ruas e avenidas. De acordo com Salânia Maria Barbosa Melo, o governo varguista e o estado piauiense estabeleceram diversas orientações para as escolas piauienses na busca da construção da memória cívica nas décadas de 1930 e 1940. Nesses eventos do calendário cívico escolar, organizavam homenagens de exaltação do regime político, do chefe nacional, em que eram celebrados sentimentos de cooperação, união e de

---

<sup>32</sup> PARADA, Maurício. *Educando corpos e criando a nação: cerimônias cívicas e práticas disciplinares no Estado Novo*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2009. p. 157-179.

<sup>33</sup> O projeto de Francisco Campos, ONJ, previa uma educação para a mocidade brasileira equivalente aos prestados pelo serviço militar. O projeto não teve boa acolhida, sobretudo pelo Ministro da Guerra e pelo Ministro da Educação, uma das justificativas dadas pelos ministros era que a proposta não se adequaria ao meio brasileiro, tendo em vista, as altas taxas de analfabetismo entre jovens de 7 a 17 anos. Os países que se destacavam, no período, na organização da mocidade eram Alemanha, Itália e Portugal. Maiores informações sobre este projeto, ver: SCHWARTZMAN, Simon; BOMENY, Helena Maria Bousquet; COSTA, Vanda Maria Ribeiro (Orgs). *Tempos de Capanema*. Rio de Janeiro: Paz e Terra; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1984. p. 123-132; HORTA, José Silvério Baia. *O hino, o sermão e a ordem do dia: regime autoritário e a educação no Brasil (1930-1945)*. 2 ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2012.

**PARA ALÉM DA PAIDEIA: nacionalismo, educação e juventude no Piauí varguista  
(1930 – 1945)**

fortalecimento do nacionalismo. Esses eventos cívicos tinham a intensão de inculcar nos escolares noções patriotismo, de civilidade e de obediência às normas do período.<sup>34</sup>

Segundo Antônio de Pádua Carvalho Lopes, as festas escolares eram momentos em que as escolas ocupavam outros espaços da cidade e que também abriam-se para receber os cidadãos para as programações festivas. Os eventos cívicos eram de diferentes tipos e motivações, em que destacavam-se as ações pedagógicas no contexto escolar. Em território piauiense, foi com o advento das escolas reunidas e dos grupos escolares que as festas escolares se expandiram e se consolidaram pelo estado. Nas festividades cívicas ocorriam preleções, movimentação de alunos pelas cidades, exposição de programações patrióticas e mobilização dos escolares em torno dos assuntos nacionais.<sup>35</sup>

O aniversário de Getúlio Vargas, 19 de abril, passou a ser celebrado em todo território brasileiro. Vargas recebeu diversas homenagens por todo o país em decorrência do seu natalício, as festividades envolviam preleções sobre a trajetória de vida do presidente, recitação de poesias realizada pelos escolares e realização de atividades patrióticas. O presidente era representado como o depositário do sentimento da nacionalidade:

Toda a nação brasileira festeja hoje o aniversário natalício de seu supremo magistrado, cujo patriotismo e cuja força moral, ao serviço do Brasil, tanto tem impressionado a alma sensível das multidões. Vencendo os inimigos da pátria, fazendo despertar em cada brasileiro o claro sentimento nacionalista, rasgando estradas, fomentando a lavoura, estimulando a pecuária, batendo quilhar, reerguendo as forças armadas, valorizando, enfim, o homem e a terra, o presidente Getúlio Vargas concretiza no momento histórico que vivemos a expressão mais elevada do sentimento nacional. Em sua própria e envolvente personalidade, nas dobras de sua calma confiante, no sorriso bondoso, com que acolhe, em plena via pública, solicitantes imprevistos e quiza perigosos, mais do que talvez em sua formidável ação realizadora de estadista, reside o segredo misterioso da majestosa popularidade de que desfruta o presidente. Disciplinando a nação, ensinando-lhe a trabalhar sem egoísmo ou regionalismo dentro do salutar princípio de que não há estados pequenos, nem estados grandes, porque grande é apenas o Brasil, o presidente Vargas, em verdade, tornou-se o sustentáculo das instituições, o gerador da ordem e o instrumento predestinado do desenvolvimento assombroso do país, nestes últimos anos.<sup>36</sup>

<sup>34</sup> MELO, Salânia Maria Barbosa. *A Construção da memória cívica: espetáculos de civilidade no Piauí (1930 – 1945)*. Teresina: EDUFPI, 2010.

<sup>35</sup> LOPES, Antônio de Pádua Carvalho. Escola e cidade: as festividades escolares no Piauí. In: IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo; CARVALHO, Maria Vilani Cosme de (Orgs.). *A pesquisa como mediação de práticas socioeducativas*. Teresina: EDUFPI, 2007, v. 2. p. 11- 20.

<sup>36</sup> PRESIDENTE Getúlio Vargas. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 89, p. 1, 19 abr. 1939.

Através dos telegramas e dos jornais, chegavam notícias de como os estados brasileiros estavam celebrando o Dia do Presidente. Os jornais noticiavam a passagem da data, em longo noticiário, dedicando várias páginas dos periódicos, que abordavam as obras realizadas pelo chefe nacional. Ressaltava-se que Vargas havia enfrentado a “onda de extremismos”, que eram as ideias associadas ao comunismo, tanto em 1935, como no momento de instauração do golpe do Estado Novo. Além disso, muitos jornalistas renomados escreviam longos estudos sobre a personalidade do chefe da nação.

Um órgão literário que colaborava com as homenagens ao Dia do Presidente, era o Grêmio Literário “Getúlio Vargas”, localizado na Escola Normal Oficial.<sup>37</sup> Em 1942, o aniversário do presidente foi muito celebrado na capital do estado, representado como o “patriota máximo”, a passagem do 19 de abril ganhava grandes proporções no cenário urbano de Teresina.

O programa de festas, previamente organizado pelas autoridades do estado, contavam com o amplo envolvimento de escolares, militares e das classes trabalhista. Logo no início do dia, teve o toque da alvorada pela banda de música da Força Policial; concentração dos alunos das escolas de ensino primário e secundário na praça Pedro II, momento em que os alunos empunhavam bandeirolas com os retratos do presidente Vargas e do interventor Leônidas Melo, ouvindo-se na ocasião o discurso do prefeito de Teresina, Lindolfo Monteiro, sobre a personalidade do homenageado; em seguida, aconteceu uma missa na igreja de São Benedito, assistida pelo interventor, autoridades e pelo povo. Na parte da tarde, houve preleções em todas as escolas primárias do estado, com a intensão de divulgar a imagem, a vida e as obras realizadas por Vargas, também aconteceu distribuição de livros didáticos as crianças pobres de Teresina. E, para encerrar, houve sessão cívica, presidida pelo interventor, no Teatro 4 de Setembro, que discursou congratulando-se pela passagem da data e o envolvimento dos piauienses nas celebrações do poder varguista. Em seguida, diversos representantes das classes trabalhistas proferiram discursos enaltecendo o presidente. Como acontecia em anos anteriores, a data costumava ser um momento para haver inaugurações pelo estado. Em 1942, ocorreu a inauguração do Grupo Escolar Cassiana Rocha, na cidade de Piripiri, e a fundação de 20 escolas nucleares pelas cidades no interior do Piauí.<sup>38</sup>

Percebe-se que o Dia do Presidente foi uma comemoração cívica criada para celebrar a figura de Getúlio Vargas como condutor do país, bem como para propagar o ideário nacionalista

<sup>37</sup> GRÊMIO Literário Getúlio Vargas. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 77, p. 12, 8 abr. 1942.

<sup>38</sup> O ANIVERSÁRIO do presidente Getúlio Vargas: as festividades com que o Piauí homenageou o patriota máximo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 87, p. 1-5, 20 abr. 1942.

## **PARA ALÉM DA PAIDEIA: nacionalismo, educação e juventude no Piauí varguista (1930 – 1945)**

em diversos ambientes, como nas instituições escolares e espaço urbano. Nas diversas cidades do Piauí, os professores, os trabalhadores, os alunos, entre outros grupos, foram solicitados a se organizarem e a prestarem suas homenagens ao presidente, que permanecia no poder a partir de um golpe de Estado, instaurado em 1937. Neste sentido, infere-se que o Estado varguista buscava aproximar-se constantemente da sociedade, com isso ele criava datas patrióticas a fim de difundir suas concepções para os brasileiros. O Dia do Presidente foi uma das festividades que entravam nesse processo de propagação e busca pelo fortalecimento do regime, frente à sociedade, em especial aos jovens, pois “na juventude concentra-se ainda um conjunto de imagens fortes, de modos de pensar, de representações de si própria e também da sociedade como um todo”<sup>39</sup>. Representava-se, assim, um governo e seu representante político como indicativo daquela juventude pungente. Por esse diapasão, considera-se que “a juventude é, portanto, também uma representação simbólica fabricada pelos grupos sociais em seus diferentes tempo e espaço”<sup>40</sup>. Como construção simbólica a juventude também é alvo da construção de memórias e de identidades, como é o caso dos nacionalismos e civismos.

### **Considerações Finais**

A década de 1930 é um momento marcado pela chegada de Getúlio Vargas a presidência do Brasil. Nesse período, o chefe do executivo nacional e grupos aliados buscavam construir a imagem de um “Brasil “Novo”, em que pautava-se na modernização das cidades brasileiras e, conseqüentemente, em investimentos em áreas como a educação. O governo varguista, especialmente a partir do golpe do Estado Novo, produziu elementos que visavam fortalecer a figura de Getúlio Vargas e criou diversas formas de controle para normatizar os comportamentos dos brasileiros. Os dispositivos do poder varguista buscavam instituir um ambiente favorável para as ações do presidente e auxiliavam na disseminação de uma cultura política nacionalista em diversos espaços do país. O presidente era representado como um grande líder e que sabia interpretar as aspirações coletivas.

O projeto modernizador chegou ao território piauiense. O chefe nacional e as interventorias locais buscaram investir na modernização e a na criação de instituições escolares

---

<sup>39</sup> LEVI, Giovanni; SCHMITT, Jean Claude. Introdução. In: LEVI, Giovanni; SCHMITT, Jean Claude. *História dos Jovens*. São Paulo: Companhia da Letras, 1996, p. 12.

<sup>40</sup> CASSAB, Clarice. Refazendo percursos: considerações acerca das categorias jovem e juventude no Brasil. *Perspectiva*, v. 34, n. 128, p. 50, dez. 2010.

por todo o estado. Nesse cenário, o discurso oficial tratava de anunciar que investia em construções modernas que colocam o Piauí no caminho do progresso, buscando romper a imagem de atraso e de abandono, que eram concepções atribuídas ao período da Primeira República. As interventorias de Landrú Sales e de Leônidas Melo passaram a ser representadas como as que instituíram um “novo momento” para o estado.

O Estado varguista elaborou uma multiplicidade de dispositivos que foram disseminados pelas escolas e por outros espaços ao longo do período. Entre o amplo repertório, constavam o ensino de Canto Orfeônico, Educação Física e a realização de festividades cívicas que visavam que despertar o nacionalismo na infância e juventude. O governo nacional, as gestões estaduais e o Departamento de Educação nutriram práticas cívico-pedagógicas a fim de envolver os escolares nas normatizações varguistas e na busca pelo fortalecimento político e simbólico do regime. A imprensa oficial se encarregou de fazer ampla divulgação das obras públicas e a colocar os piauienses como devotados as ações do regime. Entretanto, notou-se, através das fontes consultadas, indícios de comportamentos escolares que iam na contramão das prescrições varguistas, demonstrando os conflitos discursivos e as práticas e experiências da juventude daquele período.